

## **FICHAMENTO: QUESTÃO AGRÁRIA, PESQUISA E MST.**

MOREIRA, Maria Naldizete<sup>1</sup>

### **1 A QUESTÃO AGRÁRIA NO LIMIAR DO SÉCULO XXI**

“A militarização da questão agrária tem sido uma cerca à luta dos trabalhadores.” (pág.20)

“Assim, pela inexistência da reforma agrária, as ocupações têm sido a principal forma de acesso à terra.” (pág.21)

“A luta pela terra, que tem como princípio o enfrentamento ao capital, pretende convencer os pequenos agricultores e os sem-terra a aceitarem uma política em que a integração ao capital seria a melhor forma de amenizar os efeitos da questão agrária.” (pág. 21)

“Desde meados da década de 90, a luta pela terra e a implantação de assentamentos têm sido elementos importantes para analisar as transformações que vêm ocorrendo no campo.” (pág.23)

“A questão agrária é o movimento do conjunto de problemas relativos ao desenvolvimento da agropecuária e das lutas de resistência dos trabalhadores.” (pág. 23)

“A questão agrária é um elemento estrutural do capitalismo.” (pág.24)

“A luta contra o capital é, igualmente, a luta por um espaço político.” (pág.25)

“A reforma agrária é uma política pública para a democratização do acesso a terra e formação do campesinato.” (pág. 27)

“É preciso, portanto, construir novas experiências coletivistas nos assentamentos conquistados.” (pág. 29)

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º período do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.  
E-mail: naldizetemoreira@bol.com.br

“Nesse paradigma defende-se que o produtor familiar que utiliza os recursos técnicos e está altamente integrado ao mercado não é um camponês, mas sim um agricultor familiar.” (pág. 29)

“A luta pela terra é outra forma de recriação do campesinato.” (pág.31)

“Portanto, não há como lutar contra o capital, não há como não enfrentar o projeto do governo.” (pág.36)

“Assim, lutar pela terra não tem apenas o sentido de conquistar a terra.” (pág. 39)

“E isso acontece pelo fato de o assentamento não ser o fim da luta, mas sim o território de início de novas lutas.” (pág. 42)

“A luta pela terra não é, evidentemente, uma política do governo, mas sim dos trabalhadores.” (pág. 42)

“Se as famílias não ocuparem a terra, não há assentamento.” (pág.44)

“Ainda, ao mesmo tempo em que uma família é assentada, pelo menos duas são expropriadas ou expulsas.” (pág. 44)

“A violência está centrada nos que lutam pela terra e contra o projeto do governo.” (pág. 46)

## **2 MOVIMENTO SOCIAL COMO CATEGORIA GEOGRÁFICA**

“Estudar um movimento social como categoria geográfica é condição essencial para elaboração teórica.” (pág. 49)

“A superação de suas realidades começa com a deliberação a respeito da participação na ocupação da terra.” (pág.56)

“Essas ações resultam da compreensão que a luta pela terra não termina com a conquista da terra mais continua na formação de novos grupos de família.” (pág. 58)

“As experiências são sempre formas de luta e resistência, porque inauguram um espaço, na luta pela terra, que é o acampamento.” (pág. 66)

“As famílias formam o movimento antes de ocuparem a terra.” (pág. 68)

“A experiência da ocupação no processo de territorialização é um aprendizado.” (pág.70)

“A ocupação é um processo socioespacial, é uma ação coletiva, é um investimento sociopolítico dos trabalhadores na construção da consciência da resistência no processo de exclusão.” (pág.70)

“O critério principal para assentar as famílias não é mais o limite territorial, mas o tempo e as formas como as famílias participam da luta.” (pág. 72)

“Todos os acampamentos têm suas histórias nas lutas das famílias sem-terra.” (pág. 79)

“A superação das lutas pela conquista da terra das lutas de resistência na terra é uma forma de fragilizar os movimentos.” (pág.82)

### **3 O MST E A PESQUISA**

“Para um movimento social que causa expressivos impactos socioterritoriais com as ocupações de terra, com os acampamentos, e transforma latifúndios em assentamentos, num processo contínuo de ressocialização, pesquisar é fundamental para compreender as novas realidades criadas na luta e na resistência.” (págs.88-89)

“É fundamental que os pesquisadores deem retorno de suas pesquisas para o assentamento e/ ou acampamento pesquisados, bem como para os setores de atividades.” (pág.94)

“Definir as questões teóricas e metodológicas no campo da pesquisa é condição fundamental para qualquer instituição.” (pág.98)

“No MST, as pesquisas são realizadas em três níveis: ensino médio, graduação e pós-graduação: mestrado e doutorado. Para cada um desses níveis há um grau de existência para o aprofundamento dos conteúdos.” (pág. 99)

## **4 AGENDA DE PESQUISA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

“Na realização de uma pesquisa é necessário a área de concentração, linhas de pesquisa, eixos temáticos e os projetos.” (pág. 104)

## **5 COMO FAZER UM PROJETO DE PESQUISA**

“Um projeto de pesquisa é um texto que o pesquisador escreve para poder traçar o roteiro das atividades que irá desenvolver na realização da pesquisa.” (pág.113)

“O projeto de pesquisa é um documento porque é elaborado por um pesquisador com o objetivo de compreender determinada questão da realidade e porque a pesquisa está associada a uma instituição que tem interesse definidos.” (págs. 113- 114)

## **ANÁLISE CRÍTICA**

O livro “Questão Agrária, Pesquisa e MST” de Bernardo Mançano Fernandes, tem como objetivo mostrar a relação entre trabalhadores rurais e governantes. Falar em reforma agrária é discutir a luta de muitos trabalhadores por uma vida mais digna e justa, onde os mesmos possam viver num lugar levando em conta, uma alimentação saudável e educação de qualidade e que não sejam excluídos da sociedade, coisa que não acontece, pois o governo só está preocupado com o capital e não com o camponês.

A partir da discussão entre o homem do campo e os governantes, surgem os assentamentos, uma maneira que os trabalhadores encontram de ocupar as terras não pelo interesse da mesma, mas para assentarem os seus familiares, já que eles não têm lugar fixo para morarem.

Para os trabalhadores a luta pela terra não significa o fim de suas buscas, mas o início de novas lutas. Por isso, é necessário que os mesmos reivindiquem seus direitos não permitindo que sejam expulsos.

Assim, cabe a eles o trabalho diário para garantirem a sobrevivência, não deixando levar por projetos que não acontecem, ou seja, ao realizar uma pesquisa no campo o trabalhador deverá estudar e compreender o resultado final para depois servir como referência para as gerações vindouras.

FERNANDES, Bernardo Mançano; **Questão agrária, pesquisa e MST**, São Paulo, Cortez, 2001.